

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

Uma soneca interrompida

O cervo Nimble rastejou para a floresta enquanto sua mãe dormia. Ele fez um grande esforço para não perturbá-la, tomando cuidado para não pisar em um galho, pois sabia que o som de um galho quebrando seria suficiente para despertar sua mãe de seu sono mais profundo. Ele também se certificou de não pisar em uma pedra com os cascos, pois o menor clique avisaria sua mãe que ele a havia deixado. Então Nimble escolheu seu caminho entre as agulhas de pinheiro e não fez nenhum barulho. Enquanto isso, sua mãe dormia tranquilamente. Ela não sentiu falta do filho até que de repente acordou e imediatamente se levantou, pronta para fugir. Ela não viu Nimble e momentaneamente esqueceu que tinha um filho. Seu único pensamento era fugir da criatura que espreitava pela vegetação rasteira e se aproximava cada vez mais. Ela estava pronta para pular, mas de repente se lembrou de quem ela era e que tinha um filho chamado Nimble. Ela ficou parada e olhou em volta com um olhar selvagem. Mas ela não conseguia ver seu pequeno cervo malhado em qualquer lugar. E agora ela estava com muito medo. "Nimble, onde você está?" ela gritou. "Estou aqui!" respondeu Nimble. Enquanto falava, ele de repente apareceu e saltou com tanta elegância sobre o muro de pedra que sua mãe só podia se orgulhar dele.

"O que está acontecendo?" ela perguntou ansiosamente.
"Quem está perseguindo você?"
"Ninguém está me perseguindo," Nimble disse a ela.
"Quando vi a raposa, corri para cá."

"A Raposa!" sua mãe gritou.
"Bem, ele não se atreverá a pegá-lo quando eu estiver com você." Ela ficou um tanto aliviada. Se fosse apenas uma raposa, ela certamente não iria fugir. "Onde você viu a raposa?" ela perguntou.



"Ela estava bem acima da minha cabeça", disse Nimble.

"Meu Deus", sua mãe engasgou para respirar. "Isso foi muito perigoso. Ela estava realmente acima de você?"

"Ela estava em uma árvore", respondeu Nimble.

Sua mãe lançou-lhe um olhar estranho e perguntou-lhe bruscamente: "Você realmente a viu em uma árvore? Como ela era? Ela era vermelha?"

"Ela era acinzentada e tinha anéis pretos ao redor de sua cauda longa e espessa, e seu nariz comprido e pontudo se projetava sob uma máscara preta."

"Você está falando besteira", gritou a mãe de Nimble.

"Você não viu uma raposa. Você viu um guaxinim!"

Nimble ficou surpreso.

"Você me disse uma vez", ele lembrou à mãe, "que uma raposa era um animal astuto com uma longa cauda espessa e um nariz pontudo. Esta criatura na árvore se parecia com isso."

"Sim, sim", disse a mãe. "Agora ouça bem o que estou dizendo: uma raposa é vermelha e sua cauda não tem anéis. E raposas não sobem em árvores."

"Sim, mãe", Nimble respondeu humildemente.

Ele ficou feliz em aprender tudo isso. E também estava feliz por sua mãe não ter perguntado por que ele havia entrado secretamente na floresta sozinho.